



AUTOLESÃO NÃO SUICIDA, IMPULSIVIDADE E DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS

GUILHERME DA SILVA LISCANO; ANA CRISTINA GARCIA DIAS; DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; ARTUR GEHRKE DE CARVALHO; MARCO AURÉLIO TIBURSKI PASSOS

Introdução: Autolesão não suicida são ações intencionais de machucar o próprio corpo, sem a intenção de morrer e sem propósitos social ou culturalmente aceitos. Esse comportamento pode estar relacionado com a impulsividade e desregulação emocional. **Objetivo:** Investigar se há alguma relação entre as variáveis autolesão não suicida, impulsividade e desregulação emocional em universitários. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A amostra foi constituída de 177 universitários de 18 a 29 anos ($M=22$ anos, $DF=3$) de universidades brasileiras, principalmente da região sul, sendo 72,31% do sexo feminino. A coleta foi online por meio de questionário no Google Forms. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Comportamento de Autolesão; Escala de Dificuldades em Regulação Emocional-versão curta; e Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11). **Resultados:** Aproximadamente 83% da amostra (147 participantes) já engajaram em autolesão pelo menos uma vez no último ano, maioria do sexo feminino (108 universitárias) e 58% indicaram que já se machucaram pelo menos uma vez na vida. O DSM-5 preconiza que para caracterizar autolesão não suicida é necessário ter engajado cinco ou mais vezes em autolesão no último ano, na presente amostra 54% (95) apresentaram essa frequência. Em relação à quantidade de métodos utilizados, 16% usou 1 métodos e 11% usou 4, uma pessoa já tinha realizado todos os 11 métodos. Foi realizada análise de correlação de Pearson ponto biserial. A autolesão apresentou relação positiva significativa com todas as variáveis de desregulação emocional e impulsividade, exceto impulsividade não planejada. Obteve relação moderada com os fatores de desregulação: clareza (0,43***); estratégias (0,41***); impulso (0,38***); objetivos (0,45***); não aceitação (0,39***). E relação fraca com dois fatores da impulsividade: motora (0,19**); atencional (0,21**). Também foi realizado um teste t de Welch que mostrou que há diferença significativa entre os dois grupos em relação a desregulação emocional, no qual pessoas com autolesão apresentam médias maiores em desregulação. **Conclusão:** Os achados mostram que tanto a impulsividade quanto a dificuldade em regular as emoções podem desenvolver um papel para o engajamento na autolesão, que pode ser utilizada como uma estratégia para aliviar o sofrimento. Observação: 0,001***; 0,01**; 0,05*

Palavras-chave: **AUTOLESÃO NÃO SUICIDA; DESREGULAÇÃO EMOCIONAL; IMPULSIVIDADE; UNIVERSITÁRIOS; ESTUDO QUANTITATIVO**